



**INTESA SANPAOLO
BRASIL SA**

INTESA SANPAOLO BRASIL S.A. – BANCO MÚLTIPLO

**Relatório de Gerenciamento de Riscos
Basileia III Pilar 3**

31 de Dezembro de 2020

Sumário

1. Visão geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição (Tabela OVA)	3
2. Política de Divulgação de Informações	5

1. Visão geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição (Tabela OVA)

Devem ser descritos os objetivos e as políticas de gerenciamento de riscos, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, com destaque para:

a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

O ISPBR tem como modelo de negócio fornecer crédito de curto e médio prazo em moedas locais e estrangeiras a clientes corporativos por meio de diferentes instrumentos financeiros. O banco também possui financiamento comercial visando a gestão dos fluxos de importação e exportação dos clientes.

Tem perfil conservador, visando a tomada de risco para atividades bem compreendidas e onde há uma experiência local adequada, recursos e sistemas de TI que permitam a efetiva identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação desses riscos. As atividades do ISPBR implicam em diversos níveis de riscos, tendo como principais riscos os risco de crédito, liquidez e mercado.

b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).

Todos os funcionários do ISPBR são responsáveis pela identificação, gestão e reporte dos riscos, entendendo os riscos gerados por suas atividades diárias.

As funções e responsabilidades específicas das áreas envolvidas no gerenciamento de riscos e capital são:

- Conselho de Administração - Assegura recursos adequados para o exercício das atividades de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital, de forma independente, objetiva e efetiva e aprova e revisa políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e capital, assegurando a aderência às mesmas e de forma a manter níveis adequados e suficientes de capital e de liquidez;
- Diretoria - responsável por conduzir as atividades que impliquem a assunção de riscos, além de propor recomendações ao CdA sobre os assuntos relativos ao gerenciamento de riscos e capital e a supervisão da atuação e desempenho do CRO;
- CRO - supervisiona o desenvolvimento, a implementação e o desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, sendo responsável pela adequação à RAS e aos objetivos estratégicos, políticas e processos e responsável pela adequada capacidade dos integrantes do Departamento de Gestão de Riscos e Capital;

- Departamento de Gerenciamento de Riscos e Capital (DGRC) - responsável pelos procedimentos necessários para o efetivo cumprimento das políticas e processos definidos;
- Tesouraria - garante o gerenciamento da liquidez, otimiza a carteira bancária garantindo uma gestão eficiente dos ativos e passivos, além de identificar, avaliar e monitorar os requisitos intradiários de caixa;
- Auditoria Interna -> responsável pela avaliação periódica dos processos relativos ao gerenciamento de riscos e capital.

c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

A cultura de riscos do ISPBR é disseminada através de políticas e manuais.

d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

A mensuração de riscos contempla o pleno acompanhamento para garantir o cumprimento frente as normas vigentes, políticas e limites definidos institucionalmente. O gerenciamento de riscos é efetuado pelo Departamento de Gerenciamento de Risco e Capital (DGRC) que é independente das áreas de negócios do Banco. O gerenciamento de riscos é considerado pelo Intesa Sanpaolo um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos bem como selecionar as melhores oportunidades de negócios.

Em sua atividade de Banco Múltiplo o ISP BR está exposto a distintos tipos de riscos, tais como: Risco de Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional, Legal e Reputacional.

A mensuração se dá por meio do uso de metodologias amplamente reconhecidas e aceitas, seja sob condições normais de mercado ou situações adversas e/ou de estresse simulado. Faz-se uso de abordagens compatíveis com a complexidade das operações, produtos e serviços existentes. No processo de controle e mensuração de riscos, destacam-se a utilização das ferramentas como teste de stress, EVE, NII, BIA, LCR e NSFR.

e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

Os reportes realizados à diretoria e ao Conselho de Administração são voltados à divulgação de informação que permeiam toda a organização, mercado e órgãos regulatórios. Se dá através de envio diário de relatórios para a diretoria, com discussão em ALCO no mínimo trimestralmente e reporte trimestral das informações de riscos ao Conselho de Administração.

f) Processo de Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

O teste de estresse é uma simulação utilizada para medir as perdas que podem acontecer durante cenários adversos e calcular os possíveis impactos destas na instituição. Considera o impacto de diversos fatores de riscos relevantes concomitantemente.

São realizadas análises de sensibilidade a fatores de risco relevantes, e, em segundo momento, são simulados os impactos no Índice de Basileia para cada cenário adverso, visando quantificar a variação no resultado,

se verificando se o indicador continua dentro das exigências de capital regulamentar para o prazo de um ano. O teste é realizado no mínimo semestralmente e é discutido com a diretoria, comitê de supervisão e conselho de administração.

Para o teste, são projetados 3 cenários, denominados de mercado, histórico e quebra.

g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

A estratégia de mitigação representa as medidas tomadas pela Instituição para a redução dos riscos por meio de ações que minimizem o impacto no caso da materialização do risco apurado. São realizadas a avaliação e uso de garantias reais para operações de crédito, hedge, etc de modo que os riscos sejam mitigados de forma efetiva.

h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, com o planejamento de metas e de necessidade de capital de acordo com os objetivos estratégicos da instituição, de modo a avaliar a suficiência e adequação de capital e Patrimônio de Referência para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta.

Os principais componentes do gerenciamento de capital do ISPBR são avaliados de forma integrada aos riscos aos quais o Banco está sujeito. São realizados Plano de Capital e avaliação dos impactos no capital dos resultados do programa de testes de estresse.

2. Política de Divulgação de Informações

A política tem como referência o artigo 56 da Resolução 4.557 do Banco Central do Brasil.

A estrutura de governança corporativa inclui responsabilidades que permitem a adequada gestão da divulgação de informação.

Tem como principais diretrizes assegurar aos interessados o acesso a informações de forma relevante e compreensível, manter um processo contínuo de validação e garantir a tempestividade das informações.

Serão divulgados no site do banco (<http://www.intesasanpaolobrasil.com.br/>) as demonstrações financeiras e relatório de pilar III.